

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO USO DO LÚDICO COMO PARTE DO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

SARAH GONÇALVES NUNES¹; THALINE JAQUES RODRIGUES²; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ³; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– sarahgoncalesnunes@hotmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com2

³Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br3

⁴Universidade Federal de Pelotas– vivianemarten@hotmail.com4

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma das fases mais importantes da vida, considerando que é durante a infância que os indivíduos estabelecem suas primeiras relações e aprendem a se expressar através do brincar. Dessa forma, é imprescindível que a criança cresça em um ambiente saudável e afetuoso, no qual seja possível brincar e se expressar livremente (ALVES et al. 2022).

São nos primeiros anos de vida que ocorrem o amadurecimento do cérebro, bem como a aquisição de movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado e a iniciação afetiva e social. Assim, as experiências que são vivenciadas durante a infância impactam no crescimento e no desenvolvimento da criança (BRASIL, 2018).

A utilização de recursos lúdicos na assistência em saúde, mostra-se como uma ferramenta importante capaz de otimizar os aspectos psicológicos, reduzindo níveis de medo e ansiedade, auxiliando na comunicação, nas estratégias de enfrentamento, assim como, na elevação da autoestima da criança. Além disso, ressalta-se que através da brincadeira é possível observar o desenvolvimento da criança e assim, exercitar um cuidado humanizado e integral (SÁ et al. 2021).

A partir disto, evidencia-se a importância de identificar e analisar as experiências e o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brincar como um recurso terapêutico na assistência a crianças na Atenção Primária em Saúde. O trabalho tem como objetivo conhecer a percepção da equipe de enfermagem da Atenção Primária em Saúde sobre o uso do brincar na assistência à criança.

2. METODOLOGIA

O presente resumo apresenta dados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Brinco, logo existo: contribuições e desafios no uso do lúdico como parte do trabalho da enfermagem no cuidado à criança na Atenção Primária em Saúde” apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como proposta compreender o objeto analisado e retratar sua realidade de forma integral, buscando assim, aproximar-se da compreensão da realidade investigada. Reconhecendo as singularidades das experiências vivenciadas por cada ser humano, e, portanto, o objeto em estudo pode ser compreendido a partir das mais variadas interpretações respeitando as singularidades de cada indivíduo, preservando a ética e resguardando de possíveis riscos (MENDONÇA; FARIAS, 2020).

Os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012, que regula as pesquisas envolvendo seres humanos, foram rigorosamente seguidos. O estudo recebeu a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer número.6.770.331 e autorização do adendo sob registro 6.835.748.

Após a aprovação foi feito o contato com os possíveis participantes, de forma presencial e verbal, momento em que eles foram informados sobre os objetivos e os procedimentos adotados na pesquisa, assim como, a garantia de anonimato e sigilo das informações e o caráter voluntário da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde que fazem parte da Estratégia de Saúde da Família de um município da região Sul do Rio Grande do Sul (RS). Os participantes da pesquisa foram dez profissionais de enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

As entrevistas então, foram transcritas na íntegra, após realizada a dupla conferência e disponibilizados para os participantes da pesquisa que poderiam aprovar ou solicitar modificações, salienta-se que não houve solicitação de modificação.

Logo, os dados foram inseridos no programa webQDA – Qualitative Data Analysis. Após, foi realizada a análise temática de Braun et. al.(2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa dez profissionais de enfermagem. As entrevistas ocorreram nos meses de abril, maio e junho de 2024. Os participantes tinham idade entre 27 e 56 anos, destes 8 exerciam a função de enfermeiros e 2 de técnicos de enfermagem. O tempo de formação variou de 5 a 32 anos e o tempo de atuação na UBS atual variou de 1 mês a 7 anos.

Os dados foram organizados com auxílio do webQDA, primeiramente as informações foram separadas em códigos árvores. Foram elaboradas a seguinte categoria e subcategorias (Figura 1):

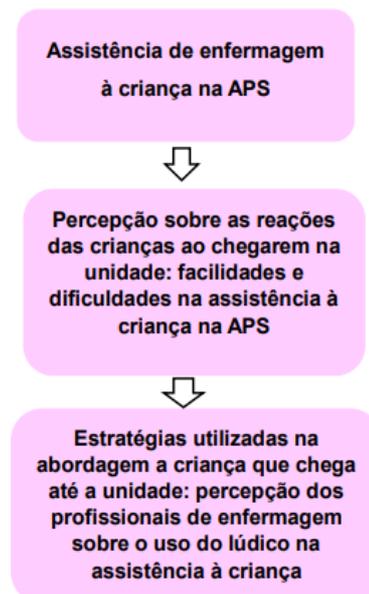


Figura 1: Mapa conceitual de categorias e subcategorias.
Fonte: NUNES, 2024.

Ao dialogar com os participantes sobre a chegada da criança ao serviço de saúde, o medo foi citado como sendo o sentimento mais comum expressado pelas crianças que chegam até a unidade.

A procura por atendimento nos serviços de saúde desencadeia múltiplos sentimentos nas pessoas. Ao se tratar de crianças essas emoções se tornam ainda mais evidentes, tendo em vista que, seu desenvolvimento sócio-cognitivo ainda

está em desenvolvimento. Desse modo, sentimentos como medo, angústia, insegurança e impaciência podem ser observados, e, muitas vezes podem ser expressos por meio de gritos e choros (MAZZINI et al. 2023).

Nesse sentido, a utilização do lúdico como um instrumento de humanização é um fator que deve ser considerado pelo profissional de saúde, em especial, o enfermeiro, considerando a promoção em saúde que este método proporciona. Há, portanto, a necessidade de inovação no campo da saúde para que o cuidado à criança possa ser aprimorado, haja vista que, o lúdico também facilita a aprendizagem em ações de educação em saúde para crianças, além de proporcionar, um estado de ânimo e alegria por meio da incorporação de brincadeiras na prática clínica (ARAÚJO; SILVA, 2017).

Entretanto, no estudo de SOUSA et al. (2020), destaca-se a falta de infraestrutura adequada, recursos didáticos para a avaliação do desenvolvimento infantil e a realização de atividades de educação em saúde, algo que interfere no processo de trabalho na APS que busca a integralidade do cuidado.

Conforme os profissionais participantes da pesquisa, há uma falta de recursos direcionados ao uso do lúdico no atendimento a criança, de acordo com os relatos muitas vezes são os profissionais que tomam a iniciativa em utilizar brinquedos, luvas ou outros objetos para distrair a criança e facilitar a realização de procedimentos como a vacinação. Não havendo uma rotina institucional.

Nesse contexto, na fala dos entrevistados percebe-se que háo entendimento do uso de recursos lúdicos como sendo um facilitador no atendimento a crianças porque distrai e ameniza o medo diante de situações como a vacinação. Contudo, há falta de infraestrutura, recursos materiais e capacitações para que o lúdico faça parte da rotina da assistência em enfermagem de forma sistematizada.

4. CONCLUSÕES

A partir das entrevistas percebe-se que o brincar não faz parte do processo de enfermagem porque não é estruturado, estando presente na assistência de forma indireta e a partir de recursos próprios dos profissionais de enfermagem. No entanto, os profissionais de enfermagem reconhecem a importância de possuir uma conduta lúdica e humanizada à criança.

Ressalta-se, portanto, a importância de investimentos em recursos materiais e estudos direcionados a esta temática, considerando que, o brincar ao ser incorporado na assistência de enfermagem, traz benefícios não só para a criança, mas também para o profissional de enfermagem que ao brincar, constrói uma relação de vínculo baseada na confiança, o que auxilia na realização de procedimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. L. N. et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da Criança. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 05, p.1-15, abr. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015/24853> - Acesso em: 03 set. 2023.

ARAÚJO, E. R.; SILVA, S. C. R. O lúdico como instrumento de humanização em pacientes infantis com leucemia hospitalizados. **Saber Científico**, Porto

Velho, v. 06, n. 02, p.125-135, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1237/1079> - Acesso em: 03 set. 2024.

BRAUN, V. et al. Thematic analysis. In: Liamputtong P. (eds) Handbook of Research Methods in Health Social Sciences. Springer, Singapore. p. 843-860, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. Brasília, DF. 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acoes_intersectoriais_primeira_infancia.pdf - Acesso em: 03 set. 2024.

MAZZINI BRESSAN, M. *et al.* A importância do espaço lúdico na humanização da assistência em saúde infantil. Anais de Eventos Científicos CEJAM, [S. l.], v. 9, 2023. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/107>. Acesso em: 3 set. 2024.

MENDONÇA, L. O. S.; FARIAS, I. M. S. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 30, n. 63, p. 1-7, ago. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14553> - Acesso em: 03 set. 2024.

SÁ, I. C. T. F. et al. Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n.1, p.1-11, dez. 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100362 – Acesso em: 06 set. 2024.

SOUZA, et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 01, n. 34, p. 1-9, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sprbhNSRB86SB7gQsrNnH7n/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em: 03 set. 2024.